



Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical De Sífilis Congênita Em Mãe Adequadamente Tratada: Um Relato De Caso

Autores: MIKAELA RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JÚLIA NATALINE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GABRIELLE BARBOSA LIMA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANELISE MARQUES FEITOSA DE SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ISADORA VALENTINA DOS SANTOS CUNHA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), AMANDA TÁVORA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BRUNA ALMEIDA DE SOUZA MORAIS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MYLENNA BOMFIM SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IZAILZA MATOS DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A transmissão vertical da sífilis congênita é uma condição devastadora com alta prevalência de contágio e alto índice de morbimortalidade. Uma das suas formas de propagação ocorre através de mães adequadamente tratadas que se re-contaminam. Descrição do caso: Neonato, 14 dias, sexo feminino, apresentou VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) com titulação de 1:16. Genitora relata ter sido diagnosticada com sífilis no terceiro trimestre da gestação, titulação de 1:18, tendo realizado o tratamento com duas injeções de penicilina G benzatina 1:200:000 UI a cada 7 dias durante 21 dias. Obteve-se resultado do VDRL não reagente após tratamento. Ademais, refere que no internamento para o parto apresentou resultado do VDRL reagente, 1:16. Alega ainda, que seu parceiro realizou o exame tendo resultado negativo. Discussão do caso: A sífilis congênita ocorre através da transmissão vertical da gestante infectada não tratada, com tratamento inadequado ou ainda com tratamento adequado, porém que cursa com re-contaminação para o seu concepto por via transplacentária. Seu diagnóstico tardio, além da ausência de tratamento adequado, pode implicar em complicações, como prematuridade, sequelas neurológicas, natimorto e óbito neonatal. Todavia, mesmo sendo uma doença de notificação compulsória e possuindo tratamento eficaz e de baixo custo, a re-contaminação por sífilis na gestação e sua transmissão para o bebê se mantém com índices preocupantes. Essa alta incidência se deve principalmente pela inadequada assistência pré-natal, fatores sexuais, culturais, socioeconômicos e determinantes comportamentais. Conclusão: Nesse sentido, é essencial uma avaliação clínica completa no pré-natal, pois a efetividade na assistência prestada evita a ausência de diagnóstico e tratamento inadequado, além de sua re-contaminação e a possível transmissão para o bebê. Ademais, é fundamental a implementação do parceiro estável no pré-natal e seu tratamento no caso de sífilis, reduzindo assim, a incidência da doença materna e suas complicações para o recém-nascido.